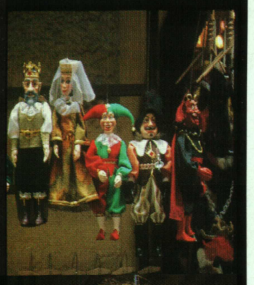
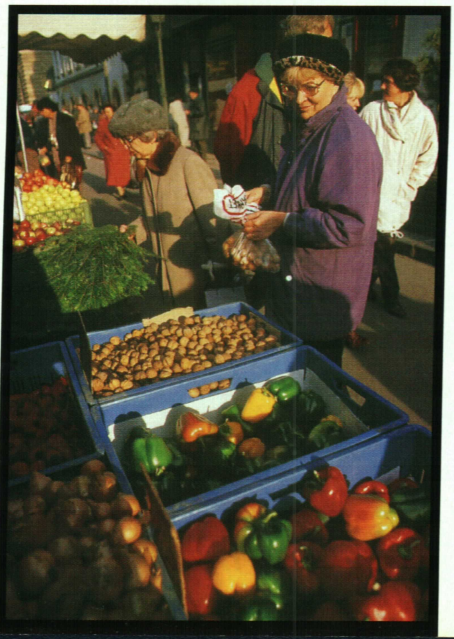


CENTAURO DE RODIN

Admiráveis também são os monumentos e lugares históricos espalhados pela cidade. Pouco antes de cada hora cheia, é bastante comum encontrar uma multidão parada em frente da torre do relógio, em Old Town Square. É a espera pelas badaladas do relógio astronômico, um espetáculo tão belo quanto inusitado. Construída no século 15, a máquina mostra as horas no sistema romano, no arábico e no estilo babilônico. O problema: é praticamente impossível distinguir as horas. Além dessa orgia de sistemas de contagem de tempo, ainda há uma espécie de relógio que exibe os signos do zodíaco. A beleza do espetáculo fica por conta das imagens dos 12 apóstolos em movimento, além das representações estereotipadas da "vaidade", "ambição", "luxúria" e "morte".

Caminhando mais um pouco e enfrentando um frio cortante em pleno outono (algo em torno de 1°C), chega-se à Ponte Charles. No caminho, megafones utilizados para noticiar fatos oficiais em praças públicas podem ser vistos. Construída no século 14, a Charles Bridge (Karlu°v Most, em tcheco) atravessa o Rio Vltava, ligando Old Town ao Little Quarter. Atualmente é uma via de pedestres. Seus 520 metros de comprimento são ricamente decorados por estátuas barrocas. Curiosamente, a arquitetura da ponte é gótica. Esse conflito de estilos, entretanto, não agride os olhos. Para o escultor francês Rodin, lembrava a imagem de um centauro (o monstro mitológico, metade homem, metade cavalo). A Ponte Charles é programa obrigatório. Sempre carregada de turistas e músicos de diversos estilos, proporciona uma experiência inesquecível. Impressionante imaginar que, não há muito tempo, durante o período comunista, músicos eram presos simplesmente por estarem tocando na ponte.